

# OLHANDO ALGUNS INGREDIENTES NO CALDEIRÃO DA BRUXA METAPSICOLOGIA

**Yesmin Sarkis**

Permitam uma brevíssima retrospectiva a título de discriminar os *ingredientes* da poção no caldeirão da “Bruxa metapsicologia” a darem referência às ideias que se seguirão.

## De neurologista a psicanalista

Freud em seus escritos pré-psicanalíticos, mas principalmente no trabalho *Projeto para uma Psicologia Científica*, apresentou a hipótese da existência de uma soma de excitação, ou carga elétrica com característica quantitativa, deslocável e descarregável. Uma carga de afeto sobre os traços mnêmicos. A hipótese se fulcrou em dois achados científicos, a saber: a então recente descoberta histológica das ligações entre as células neurônios através das *sinapses* (Cajal, 1889) e a segunda às três *Leis do Movimento* de Newton (1687) sobre a inércia, a aceleração, a ação e reação (Freud, 1895).

Não satisfeito, deixou de lado o *Projeto*, mas não as ideias. Continuou o caminho obscuro em busca da compreensão do adoecer psíquico e o estudo da mente sadia considerando a dimensão inconsciente sob a perspectiva que o tornou alguém à margem, correndo por fora do meio acadêmico.

Disse Freud que o inconsciente já era conhecido pelos poetas e filósofos, mas coube a ele próprio descobrir um *método científico* de estudá-lo. E o fez na dimensão psíquica, a

qual a metodologia científica instituída não comportava. Considero essa criação o coeficiente da genialidade de Freud. Na prática ele tornou o estudo sobre o inconsciente, que antes era um estudo hermenêutico, num estudo do inconsciente à luz da pesquisa funcional. Passou da explicação filosófica à compreensão sistêmica. Passou do *por que?* ao *para que?* usando a observação e a escuta como técnica.

Tomo aqui as dimensões psíquica, física e biológica e, compreendo, gerei uma dificuldade pela quantidade do conteúdo. Espero que esse efeito colateral sirva ao menos como fomento à curiosidade, ao invés de dificuldade. Sigamos, então.

*“O indivíduo perece por seus conflitos internos, a espécie em sua luta com o mundo externo ao qual não está mais adaptada – isso merece ser incluído no Moisés...”* (Freud, 1938)

Freud correlacionou a filogenia e a ontogenia biológicas propostas por Lamarck à filogenia e ontogenia anímicas e a teoria das pulsões modelou a intersecção entre elas em complexa ligação.

Importa dizer que Lamarck em 1809 concluiu, a partir de seus experimentos com linhagens sucessivas de vermes, haver semelhanças fundamentais entre o desenvolvimento do organismo e a mudança evolutiva das espécies no sentido progressivo e ativo

de movimentação intencional para viver. Considerou duas forças atuantes. Uma força complexificadora, organizadora da vida, sendo a morte a perda dessa força; a outra, força adaptativa responsável pela automoderação e sua perda acarretaria a doença.<sup>1</sup>

Esclareço não se tratar de simples biologização da psicanálise, mas ao contrário reivindica o encontro com os elementos, estruturas e funções psíquicas formadores da poção no caldeirão da Bruxa. A metapsicologia não se confunde com as importantes teorias que suscita e inclui no caldeirão. Ela é o elemento da incerteza, indomável, improvável. *A alma que alimenta o método e sem ela corremos o risco de usar a interpretação com aquela sem a qual não se dá um passo à frente*, como se referiu Freud (1937). A bruxa que faz frente à palavra como objeto investido libidinalmente. À palavra fetiche substituta do dispor-se ao desconhecido conhecendo-o, ao menos o que dele for possível vislumbrar. A dura tarefa com a qual o psicanalista se propõe, contudo necessária para reavivar constantemente a função analítica, instrumento de ofício.

*“... se queremos literatura psicanalítica, ou elaboração teórica, se pensarmos bem, as duas guardam algumas semelhanças e às vezes nos enganamos quando usamos uma em detrimento da outra.”* (Bion)<sup>2</sup>

Observar e escutar metodologicamente não significa que fazemos a ciência como comprovação formal da verdade, da concretezude indiscutível dos achados clínicos. Mas, a meu ver, significa a compreensão de que os modelos teóricos são apenas maneiras de aproximar de algo a discernir e interpretá-lo através de indícios e evidências.

Continuemos com o ingrediente biologia.

*“Não se pode discutir que a libido tem fonte somática.”* (Freud, 1938)

A pulsão é a intersecção entre o psíquico e o somático. Suas demandas manifestas em afeto e representação ocorrem desde o momento em que é possível identificar o início da vida. Primeiro a existência uno como espermatozoide e como óvulo e depois dualmente na fusão dos gametas que se tornam uno em zigoto. Freud usou o mito dos androides narrado no livro *O Banquete*, de Platão, como modelo psíquico da catástrofe primária, quando os organismos primevos tiveram que se transformar e se especializar para sobreviver. Foi necessário criar um oceano interno mínimo particular preservando a ambientação primeva num oceano reproduzido no corpo materno durante o desenvolvimento embrionário. Ferenczi desenvolveu essa linha de pensamento no trabalho intitulado *Thalassa, Ensaio sobre a teoria da genitalidade*, com muita propriedade se comparado aos conhecimentos atuais. Veja em Niel Shaubin.<sup>3</sup>

Com o passar do tempo a teoria de Lamarck se confirmou pelas descobertas epigenéticas e nos é possível rever em Freud e Ferenczi a hipótese. As transformações promovidas pelos reguladores epigênicos não eram conhecidos, mas foram por eles observados e utilizaram desse conhecimento, cada qual com seu vértice e conclusão.

### A física como mais um ingrediente

A Bruxa metapsicologia não era a única do início do século XX. Havia outra com caldeirão fervente, a física moderna. Em 1900 o físico Max Plank publicou o trabalho que mais tarde seria conhecido como *A Lei de Planck da radiação* e foi a base para Einstein desenvolver seus estudos e cunhasse o termo *partículas quânticas*, tendo o *quanta* como unidade básica.

1 [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-80232007000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232007000100006)

2 <https://www.youtube.com/watch?v=R7OxV5FlgSo>

3 <https://www.youtube.com/watch?v=K-BUOgCro>

Décadas depois Bion fez referência ao princípio da incerteza postulado em 1927 por Heisenberg, ganhador do Prêmio Nobel em 1932 pela criação da mecânica quântica. Para auxiliar na compreensão do interesse de Bion sobre o tema, tentarei uma resumida explanação. Heisenberg demonstrou a impossibilidade de definir em que lugar se encontra um determinado elétron, pois ao definir a sua posição não é possível encontrar o seu momento e vice-versa. Difere substancialmente da característica do modelo atômico de Bohr, em que o elétron orbita o núcleo como um planeta orbita o sol. No modelo orbital de Heisenberg o elétron não estará se movendo como órbita planetária, mas num espaço como nuvem dentro do orbital. Em consequência disso a sua posição será sempre de valor probabilístico. O revolucionário nesse conceito é que *a incerteza da localização do elétron é a fonte de determinação da sua posição*. Em psicanálise a incerteza é fato fundamental e essa característica fez criar as técnicas utilizadas. Uma delas diz respeito às invariâncias mencionadas por Bion (1965). Num exercício analógico penso que as invariâncias estão para a escuta no setting, assim como o elétron está no orbital de Heisenberg.<sup>4</sup>

Apimentando a conversa...

*“O espaço parece ser a projeção da extensão do aparelho psíquico. O misticismo é a auto percepção obscura do que existe fora do Eu, do Id.”* (Freud, 1938)

O experimento mental conhecido como *O Gato de Schrödinger* me proporcionou pensar sobre o funcionamento psíquico como ponto da intersecção pulsional e farei uma troca gentil de ingredientes entre as duas bruxas que no fundo sabem sobre a unidade matricial entre os ingredientes dos dois caldeirões.

Schrödinger criou o experimento mental para propor uma discussão nos primórdios da formulação da mecânica quântica. Penso que ele foi muito feliz na forma de ilustrar a

alma da bruxa. Referencio um link no qual um físico explica o experimento para leigos com muita propriedade.

Aos que não querem se reportar ao link, tentarei fazer uma pequena explicação.

O experimento de Schrödinger consiste em imaginar um gato dentro de uma caixa fechada e totalmente isolada. Dentro da caixa há:

- um medidor de radiação mínima de material radiativo;
- um átomo que tenha apenas uma qualidade física importante, nesse caso a energia com dois valores A e B, para amostra de material radioativo pequena o suficiente para tornar mínima a possibilidade de seu decaimento;
- um alarme;
- um gato.

Caso a partícula radioativa decaia, o gato morrerá. Se a partícula não decair, o gato permanecerá vivo. Contudo os átomos da partícula radioativa estão num estado de superposição. A vida do gato depende dessa superposição. Então existem as probabilidades de que o gato da caixa esteja ou vivo, ou morto, e a terceira possibilidade em que o gato existe e não está nem vivo e nem morto, ou seja, está em superposição.

Uma das conclusões do experimento é que a superposição do gato parece indicar que *a realidade só decide o que está acontecendo quando ela é observada*.

*A superposição na física é a pimenta de sua poção. O ingrediente pulsão pode ser a pimenta do caldeirão psicanalítico, um dos elementos mais estranhos, mais míticos da psicanálise e paradoxalmente um dos mais coerentes.*

### Considerações finais

As ciências físicas, ou naturais e a ciência do inconsciente, ou psicanálise, não são distantes, mas autocomplementares sob o olhar sistêmico. Os tipos de linguagem numérica na física e a alfabética na psicanálise não são segmentações entre elas e sim

<sup>4</sup> ([https://www.youtube.com/watch?v=pKEq8d\\_lpn4](https://www.youtube.com/watch?v=pKEq8d_lpn4))

instrumentos de pensar e traduzir ao mundo externo a pesquisa em sua expressão, ou notação. A psicanálise descortinou a forma como o ambiente interno e externo é representável e como forma uma herança psíquica.

Considero importante repensar estes aspectos, pois o momento de mudanças estruturais filogenéticas e ontogenéticas na interação biológica já aconteceram. Estamos em luta adaptativa num ambiente se alterando rapidamente pelo clima, pela química devido aos vários tipos de contaminantes e pela biologia manipulada ultrapassando a mutação natural. Somos *estado de informação codificada*. Encadeados geneticamente em variações gênicas compostas por GCAT (e que na escola associamos aos cantores Gal Costa e Agnaldo Timóteo para não esquecer as letras...). A psicanálise não deve desconsiderar que convivemos com duas pessoas geneticamente modificadas há pelo menos um ano e, neste novembro, nasceu mais uma. Ao menos esse é o número de pessoas modificadas que nos dão a conhecer. Precisamos pensar que os três bebês mutantes poderão um dia se deitar em um dos nossos divãs e não temos ideia sobre o que trarão de novidades no funcionamento psíquico. O método CRISPR tornou fácil e barato o manejo genético. Nossos filhos e netos provavelmente viverão num mundo muito diferente e com alguns mutantes, ao menos com três já temos certeza.

No futuro precisaremos, sim, ser diferentes em vários aspectos para conseguirmos sobreviver aos próprios estragos e também às possibilidades inimagináveis que a tecnologia trará.

Quem de nós está preparado para a entrada da computação quântica na vida cotidiana? Antes, quem de nós sabe ao menos o que é a computação quântica? O fato é que ela já existe em funcionamento. Em pouco tempo estará no mercado tornando obsoletos todos os aparelhos de comunicação atuais e funcionarão com o sistema previsto no experimento de Schrödinger (a incerteza e sobreposição acima), ou seja, alinhado ao modo como

funciona a mente humana. Uma aproximação cognitiva.

Em *Análise terminável e interminável* (1937), Freud se questiona se valeria a pena lutarmos pela civilização como a conhecemos e hoje respondo que não, já que não faz sentido lutar por algo que já está em curva descendente como uma parábola matemática, em franca extinção do *Homo Sapiens sapiens* e desenvolvendo outro(s) tipo(s) humanoide(s), quem sabe um *Homo Universum*<sup>55</sup>, mas considero a psicanálise um instrumento adequado à nova demanda existencial. A ciência da incerteza e da significação das experiências externas e internas demandadas pelas pulsões.

O que um dia foi ficção já não é mais e a velocidade das transformações que consideramos muito aceleradas já não serão assim consideradas. E alguns até sentirão saudades do sistema de linguagem digital binário, como ainda hoje alguns são saudosos do sistema analógico alfabético.

Agradeço a atenção dos que tiveram paciência e conseguiram chegar ao final desse artigo e me coloco à disposição para pensar junto sobre o tema.

5 <https://humanfactor.bandcamp.com/album/homo-universum>



**Yesmin Sarkis** é psicanalista, psicóloga, membro associado da Sociedade de Psicanálise de Brasília. É também escritora.